

IAOD do Deputado Lee Koi Ian em 09.06.2026

Apoio preciso à tecnologia e inovação local, construção conjunta de um novo ecossistema de educação tecnológica

Exmo. Presidente, caros colegas:

Este ano marca o início do 15.º Plano Quinquenal nacional e do 3.º Plano Quinquenal de Macau. A promoção da diversificação adequada da economia constitui a nossa tarefa central. Neste momento, a educação em inteligência artificial (IA) enfrenta oportunidades de desenvolvimento. O Governo da RAEM tem promovido activamente a popularização da educação em IA e a construção de escolas inteligentes, um esforço benéfico para as futuras gerações. Ao mesmo tempo, esta iniciativa tem gerado localmente uma procura continuamente crescente. Se conseguirmos activar e aproveitar bem esta procura, não só poderemos colher os benefícios da era da IA, como também poderemos fomentar um grupo de micro, pequenas e médias empresas locais de tecnologia, criando assim mais oportunidades de emprego de qualidade para os jovens.

A DSEDJ concluiu recentemente a revisão do “Quadro da Organização Curricular da Educação Regular do Regime Escolar Local”, integrando oficialmente a programação e a inteligência artificial como disciplinas obrigatórias nos ensinos primário e secundário. Além disso, no ano lectivo 2024/2025, o “Plano de Popularização da Educação Científica e Tecnológica para Alunos” já abrangia 53 escolas, beneficiando mais de 13 000 estudantes. Estas medidas estabeleceram uma base sólida para a popularização da educação em IA.

Contudo, no processo de implementação das políticas, através do contacto com pequenas e médias empresas locais do sector da educação tecnológica, tenho ouvido com frequência algumas preocupações: estão a ser lançados numerosos concursos públicos para a aquisição de salas de IA, materiais didácticos e equipamentos inteligentes nas escolas, mas as pequenas e médias empresas locais normalmente apenas conseguem assumir tarefas periféricas, dificilmente são participantes centrais do desenvolvimento integrado regido por “as grandes orientam as pequenas”, tal como referido no documento de consulta do 3.º Plano Quinquenal.

Assim, como aproveitar as oportunidades de mercado advindas da educação em IA, apoiar de forma precisa as pequenas e médias empresas tecnológicas locais e transformar os investimentos educativos em benefícios para o desenvolvimento das indústrias locais? Apresento as seguintes três sugestões:

1. Criar um mecanismo de “aquisição prioritária, local, de tecnologia educativa”, consolidando a base para o desenvolvimento empresarial. Sugere-se que o Governo estabeleça uma lista de empresas locais no âmbito de aquisições relativas à educação em IA e que crie mecanismos que obriguem grandes empreiteiros a reservar determinada percentagem dos recursos da cadeia de abastecimento às PME locais, efectivando a iniciativa de “grandes empresas a impulsionar as pequenas” e criando um espaço estável e previsível para a sobrevivência e o desenvolvimento das empresas tecnológicas locais.

2. Criar uma plataforma de “ligação entre oferta e procura da educação em IA”, estabelecendo a cooperação escola-empresa. Muitas empresas tecnológicas locais possuem competências técnicas, mas não conseguem encontrar escolas com quem colaborar. Sugere-se que o Governo, através da cooperação inter-serviços e tomando por referência o exemplo de sucesso da “Plataforma para Empresas e Associações”, crie uma plataforma dirigida à oferta e procura da educação em IA, a qual integrará as necessidades de todas as escolas quanto ao ensino em IA, às actividades de inovação científica e à formação de docentes, e estará aberta gratuitamente às PME locais. Através de notificações “push” precisas e de certificação de qualificações, ajudam-se as empresas locais a consolidarem-se no mercado de Macau e a aproveitarem com maior facilidade as vastas oportunidades da Cidade (Universitária) de Educação Internacional de Macau e Hengqin.

3. Lançar um programa específico de “jovens empreendedores em tecnologia educativa”, estimulando a vitalidade da inovação científica. Sugere-se que, com base no actual Plano de apoio a jovens empreendedores, seja criado um programa específico de apoio para o sector da tecnologia educativa, no sentido de prestar aos jovens locais que se dediquem à educação em IA e à investigação e desenvolvimento em inovação científica serviços “one-stop” que abrangem a incubação tecnológica, ligação ao mercado, garantia de encomendas iniciais e apoio aos juros de financiamento. Assim, será possível alcançar a meta de “impulsionar o emprego através do empreendedorismo”, assegurando aos jovens postos de trabalho e, também, um palco para negócios.

Em suma, espera-se que o Governo, nos futuros planos de governação, una de forma estreita a “generalização da educação em IA” ao “crescimento das PME locais”, em prol da indústria local de inovação científica, da promoção do emprego dos jovens e da diversificação da economia.